

Estratégias inovadoras para garantir cobertura, oportunidade e qualidade no atendimento médico na Colômbia



Especialistas e líderes do setor da saúde discutiram lições aprendidas, oportunidades e desafios em relação à implementação de modelos inovadores de acesso no país.

Bogotá, novembro de 2021- Em um evento virtual organizado pela Associação de Laboratórios Farmacêuticos de Pesquisa e Desenvolvimento - AFIDRO - e pela Associação Colombiana de Empresas de Medicina Integral - ACEMI - diferentes atores do setor compartilharam suas reflexões para encontrar e implementar estratégias inovadoras para gerar maior valor para os usuários, melhorar o acesso e manter a sustentabilidade do sistema de saúde colombiano. Como afirmou Gustavo Morales, presidente executivo da ACEMI, "este espaço foi concebido para que mais atores pudessem participar do diálogo para fazer avançar as inovações dentro do sistema de saúde".

O ABC dos modelos de acesso inovadores na Colômbia

Os mecanismos inovadores de acesso são acordos entre a indústria farmacêutica e os pagadores para o acesso a novos medicamentos e tecnologias, que foram

concebidos para gerir as expectativas do benefício esperado das tecnologias em relação aos benefícios realmente alcançados.

Embora não exista uma regulamentação específica no país para este tipo de modelos, existe um grau de reconhecimento dos mesmos. No entanto, segundo Enrique Álvarez, sócio do escritório de advogados Lloreda & Camacho, "não se trata de gerar uma regulamentação que tipifique estes acordos em profundidade, mas sim de reconhecer a autonomia da vontade na determinação do tipo de acordo que pode ser alcançado entre o setor e os pagadores".

Por sua vez, María Andrea Godoy, vice-ministra de proteção social, indicou que, embora o sistema tenha alcançado uma universalidade na filiação, com 98,7% da população colombiana filiada ao sistema de previdência social em saúde, ela não acredita que o mesmo possa ser dito em relação ao acesso e à pertinência dos serviços.

Ele destacou que "é necessário que a estrutura regulatória seja atualizada diante das inovações que o mercado determinou, reconhecendo os avanços que foram atingidos através da relação entre os atores e as necessidades atuais dos usuários".

Neste sentido, os outros palestrantes deram uma série de recomendações para avançar na implementação de acordos inovadores de acesso no país, a fim de consolidar o setor da saúde de uma forma eficaz, eficiente e focada no paciente, com o intuito de gerar um atendimento de qualidade baseado em resultados.

Desafios e oportunidades

Em primeiro lugar, os especialistas alertam para a necessidade de gerar uma base propícia para mitigar o temor dos atores de avançarem em direção a modelos que não tenham sido explicitamente reconhecidos. Como Yira Diaz, diretora de política pública, acesso e comunicações externas da Organon, destacou que isso dará aos atores "clareza, confiança e, acima de tudo, governança e transparência".

Do mesmo modo, no que diz respeito à confiança, eles também levantaram como ponto fundamental a unificação de conceitos e elementos, onde haja uma real compreensão da informação compartilhada entre os atores. "Todos nós acreditamos que entendemos tudo da mesma forma, mas quando vamos revisar este tipo de modelos, a confiança se perde, pois todos avaliam aspectos diferentes", afirmou Pablo Otero, gerente geral da Sura EPS.

Neste sentido e levando em conta a proposta do Ministério de regulamentar uma forma de pagamento em que existam incentivos relacionados com os resultados, foi considerado como necessário trabalhar no sentido de um alinhamento claro entre todos os atores, permitindo a sua medição nas mesmas condições no âmbito da competência que corresponde a cada um na cadeia de atendimento.

"Atualmente, não têm se materializado as especificações advindas do órgão regulador que especifique que esses incentivos vão representar uma motivação para atingir os resultados previstos", disse Giovanni Mesa Escobar, gerente geral e co-fundador da Audifarma.

Por outro lado, os especialistas destacaram a importância do fortalecimento institucional, mencionando em particular entidades como a IETS e a Conta de Alto Custo que, segundo eles, devem trabalhar para definir e consolidar os pontos-chave para a medição dos resultados e indicadores de saúde. Além disso, também é necessário incorporar termos de tempos mais longos, porque, como salientou Yaneth Giha, presidente executiva da Afidro, "desta forma se compreende o resultado da inovação e, até mesmo, os efeitos na sustentabilidade do sistema".

No caso do Invima, os palestrantes afirmaram que é importante repensar certos processos para agilizar o acesso e garantir que os serviços de saúde sejam oportunos. "O hermetismo da entidade torna os processos muito lentos e também incentiva que as decisões sejam contrárias ao bem-estar dos pacientes", disse a Dra. Virginia Abello, presidente da Associação Colombiana de Hematologia e Oncologia - ACHO.

Finalmente, o vice-ministro Godoy salientou que o governo deve fazer uma política concertada com outros setores para fortalecer estes mecanismos, o que permitirá encontrar temas comuns. "O sistema já tem universalidade, mas não qualidade, e devemos continuar progredindo para alcançá-la e isso não poderá ser possível através de esforços individuais, mas sim através da regulamentação e da intervenção estatal, para que se torne cada vez mais estandardizado", concluiu ela.

Para saber mais sobre modelos de acesso inovadores e as posições de cada um dos palestrantes, clique no seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1C3Lth97w>

Escrito pela AFIDRO

A informação contida neste documento é um resumo do webinar que mostra a perspectiva dos especialistas e não necessariamente os pontos de vista, pensamentos ou opiniões da FIFARMA ou de seus membros. Qualquer conteúdo fornecido pelos nossos especialistas é sua opinião e não pretende difamar qualquer religião, grupo étnico, clube, organização, empresa, indivíduo, qualquer pessoa ou qualquer coisa.